

Os gêneros e os produtos

CONCEITOS A EXPLORAR

S ociologia	<p>Gênero como um produto social construído, aprendido, representado e transmitido ao longo das gerações.</p> <p>Relações de poder entre os gêneros.</p>
G eografia	<p>Relações do espaço geográfico com a técnica e a tecnologia.</p> <p>Fluxo modernizante e regiões brasileiras.</p>
A rte	<p>Arte como linguagem.</p> <p>Complexidade da linguagem de vídeo.</p> <p>A arte no século 20: arte abstrata versus arte figurativa.</p>

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

S ociologia	<p>Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.</p> <p>Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a 'visão de mundo' e o 'horizonte de expectativas' nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.</p> <p>Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do <i>marketing</i> enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.</p>
G eografia	<p>Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos.</p> <p>Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.</p>



Arte

Aplicar as tecnologias das ciências humanas e sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas.

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Entender o impacto das tecnologias da comunicação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Física e Química

Analogia com a idéia de entropia.

História

Evolução histórica da cultura material.

Cidadania cultural.

Espaço e tempo – o que é isso na história e nas artes?

Língua Portuguesa

A linguagem utilizada no vídeo: verbal, da imagem e da música.

A linguagem verbal no diálogo com outras linguagens.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Sociologia

Rosely Sayão

Esse vídeo pode ser utilizado para introduzir o conceito de gênero e identificar os papéis masculino e feminino como uma construção social, e não como a natureza dos sexos masculino e feminino.

Use o vídeo como ponto de partida para introduzir o assunto e provocar reflexões a respeito de como a vida cotidiana, as ciências e as

tecnologias, os relacionamentos pessoais e profissionais, estão impregnados de preconceitos decorrentes de uma determinada concepção de gênero. É importante que a relação assimétrica entre homens e mulheres seja entendida a partir desse conceito, e que os alunos desenvolvam uma atitude crítica a respeito.

Atividades

- Peça para os alunos fazerem um levantamento de profissões que são exercidas preferencialmente por homens ou mulheres, e analise com eles os motivos dessa prática.
- Encomende uma pesquisa na cidade a respeito de quantos políticos são do sexo masculino e quantos do sexo feminino. Com o resultado, discuta os estereótipos criados em relação à mulher que exerce atividades de poder, seja no âmbito público ou no privado.
- Peça para seus alunos pesquisarem ditados populares que expressam a posição de superioridade do homem e a de subserviência da mulher.

Geografia

Jaime Tadeu Oliva

O vídeo oferece uma ótima oportunidade para discutir a questão da tecnologia moderna em toda sua amplitude social, inclusive na dimensão espacial (geográfica). Ao demonstrar que as tecnologias são concebidas para servir à mulher, reforçando seu papel de dona-de-casa,

questiona a idéia de neutralidade da tecnologia. Deixe claro que ela não é neutra, já que seu desenvolvimento e sua aplicação trazem embutidas concepções de vida que, por sua vez, repercutem sobre as relações sociais que interagem com as novas tecnologias.

Técnica e espaço

As diversas habilidades humanas vêm sendo expressas ao longo do tempo pela palavra 'técnica' (do grego *techné*), que se refere à capacidade de atuar nos mais diferentes aspectos da vida social, tanto em relação ao sustento material, como no caso da produção, quanto em outros tipos de relação social – atividades artísticas, esportivas etc. As técnicas permeiam a vida humana desde a origem das primeiras sociedades.

Historicamente, elas antecederam as ciências. Uma de suas principais características era – e ainda é – constituir-se em objetos concebidos pelo ser humano para ter uma função, um objetivo. E todos os objetos são feitos com o uso de técnicas, portanto são técnicos. Discuta com seus alunos o texto a seguir, adaptado de um artigo de Pierre Lévy ("O inexistente impacto da tecnologia", *Folha de São Paulo*, 17/08/1997).



Será que as técnicas vêm de outro planeta, o mundo das máquinas frio, sem emoção, estranho a todo significado e valor humanos? Parece-me ao contrário, que não só as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas para o uso dos homens, mas para a própria utilização intensiva das ferramentas que constitui a humanidade como tal (juntamente com a língua e as instituições sociais complexas). [...] O mesmo homem que fala, enterra seus mortos e talha a pedra, inventou e inventa as técnicas que chegam até nós, cozinhando os alimentos, endurecendo as argilas, fundindo os metais, alimentando as máquinas a vapor, correndo nos cabos de alta tensão, fervilhando nas centrais nucleares, explodindo nas armas e nos equipamentos de destruição.

Pela arquitetura que o abriga, o reúne e o inscreve na Terra; pela roda e pela navegação que lhe abriram os horizontes; pela escritura, pelo telefone, pelo cinema... o mundo humano é desde sempre técnico.

O espaço geográfico é constituído por grande quantidade de objetos técnicos. Uma estrada é um objeto técnico, assim como uma indústria também pode ser considerada como um conjunto coerente de objetos técnicos.

Na perspectiva de uma Geografia renovada, o

espaço é concebido como espaço relativo, em oposição à ideia de espaço absoluto: esse espaço relativo não é um vazio, ou uma extensão que vai sendo preenchida. Inspirado nas teorias relativistas de espaço de Leibniz e de Einstein, por exemplo, ele é tido como concreto, onde a matéria está sempre presente – mesmo que só na forma de energia – e em constante mutação. Deriva daí a ideia de que o espaço está em expansão, e que suas leis variam conforme a relação entre as coisas materiais que o constituem. Assim, elas estão em interação, e não apenas ocupando um lugar no espaço.

Assim, transportando a concepção de espaço relativo para o campo da Geografia, pode-se dizer que os objetos técnicos introduzidos no espaço geográfico passam a constituir-lo, e não apenas a ocupar lugares. Um exemplo: a introdução de uma usina hidrelétrica em um espaço muda as relações entre todos os objetos ali existentes anteriormente. Esse espaço não pode mais ser entendido sem a usina hidrelétrica. O espaço geográfico dessa área passa a conter uma usina hidrelétrica, com todas as modificações ocasionadas por ela – a usina não é um objeto externo ao espaço geográfico: ela é o espaço. Esse raciocínio é fundamental para as análises geográficas do mundo em que vivemos.

A distinção entre técnica e tecnologia

A distinção entre técnica e tecnologia é fundamental. A palavra tecnologia resulta da junção das palavras gregas *techné* e *logos*. Enquanto *techné* tem o sentido restrito de técnica, referindo-se às habilidades manuais, *logos* significa discurso, pensamento organizado. Isso sugere que tecnologia seja o pensamento organizado sobre as técnicas. No entanto, como a maioria dos conceitos, a palavra teve diversos significados ao longo da história. Atualmente, ela nos remete a eletrônica, informática, satélites, robôs e outras coisas do gênero. E costuma ser associada a muitos adjetivos – tecnologia de ponta, limpa, alternativa, destrutiva e outras.

No mundo moderno, a pesquisa científica sistematizada propicia o desenvolvimento de técnicas e com isso muda o curso da história: agora, há a primazia da ciência sobre técnica. Embora

desenvolva técnicas, a tecnologia tem sua origem intimamente ligada à pesquisa científica. De forma resumida, as técnicas são um 'saber fazer' aprendido na prática e transmitido de geração a geração, no cotidiano, enquanto as tecnologias representam um saber vinculado à ciência moderna.

Essa distinção é essencial para o entendimento do espaço geográfico como um meio técnico. Esses objetos técnicos tanto podem ser produto da técnica no sentido restrito, como de tecnologias modernas. O predomínio de um tipo de objeto sobre outro, ou melhor, a trama que resulta desse conjunto de objetos técnicos de origem distinta, é uma das bases explicativas das diferenças regionais.

Por exemplo: no Sudeste brasileiro há uma grande profusão de objetos tecnológicos, resultantes da ciência aplicada. Como afirma o geógrafo Mil-

ton Santos, aí o espaço é um meio técnico-científico – articulado com o mundo moderno, com as formas de crescimento econômico, de circulação de mercadorias e de informações. Esse es-

paço é essencialmente diferente de boa parte do Nordeste semi-árido, marcado por um meio técnico tradicional, apenas parcialmente atingido por objetos tecnológicos.

O meio técnico-científico informacional

No início do século 21, o ser humano já é capaz de identificar os recursos naturais do planeta e acompanhar as transformações por toda parte, no mesmo instante em que elas estão acontecendo. Entre outras coisas, isso se deve ao avanço nas tecnologias de informação que, por exemplo, permitem fotografar regularmente a superfície do planeta, e interpretar as imagens obtidas. A estrutura do sistema tecnológico de telecomunicações se baseia em um conjunto complexo de aparelhos e instalações que vão até a órbita terrestre – incluindo satélites, cabos marítimos e terrestres, torres de transmissão etc. A própria atmosfera está hoje ocupada e controlada pelo engenho técnico humano.

O sistema produtivo global baseado na tecnologia induz uma organização do espaço geográfico com grande conteúdo técnico-científico. A característica básica desses espaços é sua capacidade de se articular a pontos territoriais localizados em outros extremos do planeta. Logo, passa a ser capaz de emitir e receber informações estratégicas de todos os tipos – científica, financeira, política etc. Essa é uma das razões pela qual o geógrafo Milton Santos tem identificado esses espaços como o meio técnico-científico informacional, tendência para a qual caminha a organização do espaço geográfico. Em outras palavras, o espaço foi transformado num grande sistema técnico, com alto teor de ciência e informação.

A fluidez do espaço geográfico

As relações sócio-econômicas no mundo moderno sempre têm um conteúdo geográfico e precisam inevitavelmente do espaço. Essa constatação dá margem a alguns raciocínios essenciais para a análise do espaço geográfico:

Quantidade de relações sócio-econômicas: as relações sócio-econômicas são mais numerosas quando há boas condições de acesso físico: densas redes de transportes e telecomunicações; energia elétrica disponível e generalizada; aglomeração de pessoas em cidades etc. No Brasil, esse perfil está presente principalmente no estado de São Paulo. Quando há sistemas técnicos menos densos e mais precários, as relações sócio-econômicas são igualmente menos intensas – como é o caso da Amazônia. Trata-se de um conceito precioso para a Geografia: a fluidez do espaço, ou o espaço fluido. O espaço geográfico é tanto mais fluido quanto maior for o número de relações que ele permite. Por essa razão, o meio técnico-científico informacional tem uma natureza fluida, é um espaço fluido.

Qualidade das relações sócio-econômicas: as relações sócio-econômicas representam o processo de formação da sociedade: ao se estruturar em um território elas o modificam e, ao mesmo tempo, são moldadas por ele. Há trocas sociais de toda ordem: quanto maior diversidade e abertura houver nas relações, mais haverá o que ser trocado. Em uma sociedade tão diversificada e desigual quanto a brasileira, é decisivo que certos tipos de troca se multipliquem. Que os avanços da ciência sejam irrigados pelo território em benefício de toda a população, e não apenas de empresas. Que os que estudaram possam trocar com os que não estudaram. Que as várias manifestações culturais se enriqueçam mutuamente. O isolamento geográfico – o oposto de fluidez –, não permite o benefício das trocas embutidas nas relações sócio-econômicas, configurando um isolamento social. As relações sócio-econômicas de qualidade são generosas, abertas à troca, sem discriminação. Ao contrário, as relações que isolam e, principalmente, as que selecionam e excluem, são qualitativamente inferiores.



O acesso à fluidez do espaço: a organização do espaço geográfico registra toda a complexidade e toda a desigualdade expressas em outras manifestações sociais. Assim, o fato de um dado território conter alto grau de fluidez não significa que toda sua população tenha acesso a essa fluidez. Podemos perguntar: quantos membros de nossa sociedade têm acesso à internet, que possibilita conexões instantâneas com o mundo todo? Ou a aparelhos de telefone? Quantos possuem automóvel ou viajam de avião? Assim, uma regra analítica fundamental pode ser estabelecida: uma questão é a fluidez potencial; outra é sua realização efetiva para cada segmento social.

A fluidez do espaço e a região: a Geografia concebia a região como um lugar cujas caracte-

rísticas – gênero de vida, paisagem etc. – decorriam das relações dos seus habitantes com a natureza e das relações sócio-econômicas entre esses habitantes, em uma malha horizontal de relações. Com o avanço da fluidez do espaço e a conseqüente presença de sistemas tecnológicos de fora, a região pode começar a mudar, sob o comando de relações sócio-econômicas cujo núcleo emissor é externo – às quais se pode chamar verticalidades. Num espaço fluido, o destino de uma região depende de outra malha, composta por horizontalidades e verticalidades, e da correlação de forças entre esses dois planos. O Brasil recente está marcado pelo predomínio das verticalidades sobre as horizontalidades, fenômeno que está mudando toda a configuração regional.

A partir dessas considerações sobre a fluidez do espaço geográfico, é possível enxergar mais concretamente o papel da organização do espaço geográfico no processo de formação e de desenvolvimento do país. A idéia de integração territorial ganha densidade ao ser tratada, ao

mesmo tempo, como integração da sociedade. As trocas de informação, conhecimento, cultura, mercadorias e recursos naturais entre regiões representam muito mais que simples funcionalidades da vida social. Representam, na verdade, a vida social na sua integralidade.

Atividade

Explore com seus alunos os efeitos das ondas tecnológicas que atingem várias regiões brasileiras, com graus e qualidades diferenciadas promovendo debates em torno de pontos como estes a seguir.

- *Considerando que as novas informações não são neutras, que efeitos imediatos podem ocasionar?*
- *Será que a tecnologia sempre traz benefícios para as populações que passam a interagir com elas?*
- *Quando chegam novas ondas tecnológicas a partir dos centros que irradiam modernização, a maioria das pessoas se beneficia disso?*
- *As ondas tecnológicas ajudam a qualificar as pessoas? Ou a desqualificá-las?*
- *Quando uma onda tecnológica chega ao interior e passa a valer como parâmetro, ela não estaria desqualificando o saber anterior da região, e impondo novos padrões exteriores?*

Para começar, exiba o vídeo completo, pois isso permite construir um sentido de integração das áreas do conhecimento. Depois, apre-

sente recortes adequados aos interesses do trabalho e volte a apresentar a fita completa, para encerrar.

Leitura da imagem fílmica

Leve os alunos a analisar a complexidade de elementos congregados nos primeiros minutos do vídeo, até o subtítulo “Mulheres em diferentes mundos”.

A música, a imagem real, a imagem desenhada, as cores, as superposições de imagens, o movimento, tudo isso cria sentido na retomada da historicidade do ser humano como pro-

dutor de objetos. A análise dessa introdução fornece elementos para iniciar a discussão sobre esses gêneros e produtos, na medida em que os alunos poderão descobrir se o olho, os pés e as mãos, o formato das letras, o texto verbal e a música explicitam um gênero predominantemente masculino ou feminino.

O filme reflete sobre a questão dos gêneros dos objetos nas relações funcional e artística, nos aspectos prático e estético e na vertente de tecnologia e poder.

O artefato, o conhecimento e o processo caminham juntos na produção de objetos, assimilando as novas tecnologias e suas aplicações dentro dos grupos sociais. Os diferentes papéis sociais atribuídos ao homem e à mulher interferem na criação desses projetos. Encaminhe a observação para o

fato de que, além de se caracterizar pelo gênero, os objetos mostrados no vídeo estão também inseridos num tempo histórico, e que a historicidade transparece na comparação dos objetos entre si. Chame a atenção para o fato de que a função é um dos fatores das mudanças.

Atividades

1. Proponha algumas questões para debate, procurando levar os alunos a refletir sobre o significado de cada objeto de seu cotidiano e observar como esses gêneros e produtos estão inseridos em seu contexto cultural:

- *Como reconhecemos os gêneros nos objetos tidos como femininos e masculinos?*
- *Que sentido isso tem para a vida das pessoas?*
- *Existem filmes masculinos ou femininos?*

2. Peça para os alunos pesquisarem nos objetos domésticos, em bibliotecas ou na internet

as transformações por que passou o design do telefone (ou de outro objeto) desde o início do século 20.

3. Oriente uma pesquisa para que os estudantes reconstruam a história das relações de tecnologia, design e função em objetos como: ferro de passar, geladeira, telefone, televisão, liquidificador, carro, sandália havaiana etc.

4. Promova um debate, procurando levar o grupo a identificar os motivos dessas transformações a partir da análise de sua relação com a cultura.

A Bauhaus como produtora de arte – Kandinsky e Klee

A Bauhaus, importante escola de arquitetura e arte da Alemanha do início da década de 1920, repensou a questão da produção industrial a partir da junção dos trabalhos do arquiteto, do artista e do artesão. O objeto utilitário, a moda e a produ-

ção artística estavam entre os temas explorados pelo planejamento teórico, dentro de uma função e de uma forma significativas. A Bauhaus fechou suas portas no início da década de 30, pela impossibilidade de comungar com os ideais do nazismo.



Como produtora de arte, a Bauhaus se caracterizava por privilegiar a utilidade social dos projetos que realizava e trabalhou com novas idéias no campo da arquitetura, do urbanismo, das produções industriais e também no ensino da arte.

Converse com os alunos a respeito de Kandinsky e Klee, que foram professores da Bauhaus e publicaram diversos trabalhos teóricos sobre a produção artística. Mas, antes de comentar suas idéias, apresente algumas obras suas: falar sobre arte sem ver arte pode induzir ao risco de construir castelos no ar.

O processo de abstração que aparece no trabalho de Kandinsky tem um percurso interessante. Retomar pelas imagens o caminho diacrônico de sua produção ajudará os alunos a construir um

conhecimento da significação de suas pinturas, visto que os elementos da linguagem plástica, desvinculados da analogia com a representação do real, adquirem um outro caráter expressivo, diferente da chamada 'pintura figurativa'.

A delicadeza das pinturas de Paul Klee é de outra ordem e, embora a analogia com o real possa ser estabelecida mais facilmente do que nas obras de Kandinsky em determinado período de sua produção, ela não é direta. Títulos e simplificações de figuras criam delicados movimentos de linhas e cores. Comente com seus alunos a famosa frase do artista "A arte não reproduz o visível, ela o torna visível", proporcionando assim uma reflexão mais profunda sobre o sentido da produção da arte, desvinculada do conceito tradicional em sua função de representação da natureza.

Atividades

1. Leve os alunos a pesquisar os trabalhos produzidos pela Bauhaus entre 1919 e 1933; esse estudo poderá contribuir para que percebam como a união das várias vertentes de produção artística perseguida pelo ideal da escola foi uma grande novidade em relação a outros períodos da História da Arte. Por outro lado, essa pesquisa também poderá levantar a discussão entre arte e tecnologia, observando a ligação da atividade artística com os modos de produção de uma sociedade.
2. Discuta algumas das idéias de Kandinsky contidas no livro *Ponto e linha sobre plano* e realize leituras das imagens produzidas por ele no período da Bauhaus, para ajudar seus alunos a compreender o sentido de suas pinturas abstratas naquele período.

Consulte também

ARGAN, Giulio C. *Arte moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

Arte brasileira no século 20. Rio de Janeiro, Galeria Eliseu Visconti/Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, 1984.

KANDINSKY, Vassily. *Ponto e linha sobre plano*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Ana Claudia de & FECHINE, Yvana (orgs.) *Semiótica da arte: teorizações, análise, ensino*. São Paulo, Hacker, 1998.

NAISBITT, John. & ABURDENE, Patricia. *Megatrends 2000*. São Paulo, Amana-key, 1990. (Consulte especialmente os capítulos

1, 2, 7 e 10: "A explosão econômica global da década de 90"; "Renascimento das artes"; "Os anos 90: a década das mulheres na liderança"; "Triunfo do indivíduo").

Itaú Cultural – possui um rico material sobre artistas brasileiros e suas obras.

Av. Paulista, 149 – S. Paulo/SP, 01311-000,
tel. (11) 238-1700, fax: (11) 238-1720

e.mail: instituto@itaucultural.org.br site: www.itaucultural.org.br